



#### IV JORNADA DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL

ISSN 2359-1277

### O DEBATE SOBRE A “NOVA QUESTÃO SOCIAL”

Emmily Cristina Brito de Souza, [emmily.cristina48@gmail.com](mailto:emmily.cristina48@gmail.com)  
Isabela Natiele de Oliveira da Silva, [Isabela.natiele@hotmail.com](mailto:Isabela.natiele@hotmail.com)  
Ranielli coito, [ranicoito@gmail.com](mailto:ranicoito@gmail.com)  
Nayara Cristina Bueno (orientadora), [nayara\\_cbo@hotmail.com](mailto:nayara_cbo@hotmail.com)  
UNESPAR Campus Paranavaí

**Eixo Temático:** Questão social e Serviço Social

#### RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo demonstrar os dois debates sobre a categoria questão social na atualidade, um que afirma que estamos diante de uma nova questão social e outro que reintera que o contexto histórico produz novas expressões da questão social, mas seu fundamento permanece na relação capital e trabalho. É uma revisão de literatura sobre o tema. Por fim, compreende-se que não surgiu uma nova questão social, e sim novas expressões da questão social.

**Palavras-chave:** Capitalismo Monopolista, Questão Social, Expressões da Questão Social.

#### INTRODUÇÃO

A “questão social” são expressões que surgiu do pauperismo, mas não se resume a ele e sim na sua ingressão no cenário político e a não aceitação dos trabalhadores. Os diferentes estágios do mundo capitalista fizeram com que alguns autores pensassem que havia uma “nova questão social”. Com as contradições do sistema capitalista que esta vinculada com a pauperização, exclusão social, desigualdade social dependendo dos contextos históricos, econômicos e políticos de cada região. Neste trabalho, serão expostos pensamentos diferentes, se surgiu ou não uma nova questão social.

#### MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema questão social em livros, revistas e periódicos.



#### IV JORNADA DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A “questão social” são expressões que surgiu do pauperismo na Europa Ocidental, principalmente na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, onde estavam enfrentando os primeiros impactos da industrialização.

[...]a questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção, mais além da caridade e repressão (IAMAMOTO e CARVALHO, 1991, p. 77).

Contudo, a questão social não se resume ao pauperismo, mas o seu ingresso no cenário político, ou seja, é a sua não aceitação pela classe trabalhadora, quando os trabalhadores se organizam em manifestações e greves e exigem respostas às suas demandas pelo empresariado e Estado. É nesse momento que o pauperismo se torna questão social.

Com as diferentes mudanças no mundo capitalista, e sua ruptura do período industrial para o contemporâneo fez com que surgissem muitos defensores, que acreditavam que a modernização e o avanço da tecnologia e suas varias transformações e consequências, que está presente no mundo inteiro, surgindo à discussão sobre a existência de uma “nova questão social”.

Segundo Pastorini (2010) a questão social e suas principais manifestações como a pauperização, à exclusão social e as desigualdades sociais são contradições do sistema capitalista que depende dos contextos históricos, econômicos e políticos de cada região.

A modernidade trouxe consigo a tecnologia onde o trabalho passa a ter alguns aspectos negativos, apesar de o homem ter qualificação passou a não ter mais uma utilidade para o capital, sendo assim substituído por máquinas, onde as empresas passam a exigir uma qualificação específica (tecnológica), pois operários



#### IV JORNADA DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL

não foram capazes de se reciclar profissionalmente, assim aumentando a demanda de desemprego, e um maior nível de insegurança nos empregos, sendo engajados como autônomos, avulsos, trabalhadores em tempo parcial ou por tempo limitado gerando automaticamente o aumento da pobreza a criminalidade, violência, dando assim um espaço para desigualdade social.

O estágio do capitalismo monopolista vem acompanhado do aumento da pobreza vinculado com ausência de renda e desigualdade de classe. A pobreza pode levar ao aparecimento de uma elevação na exclusão social. Essa exclusão se dá aos desfavorecidos que sofrem vários preconceitos e são na maioria marginalizados pela sociedade e impedidos de exercer livremente seus direitos de cidadãos, excluídos socialmente.

## CONCLUSÕES

Em vista dos argumentos apresentados percebe-se que existiram sim vários elementos e indicadores sociais que nos levaria a acreditar que surgiu uma “nova questão social”, mas na verdade e que se trata da mesma “antiga questão social”, o que realmente modificou e que por causa do capitalismo e seus diferentes estágios fez produzir novas expressões (desemprego, pobreza e exclusão social).

Essa “nova questão social” diferente do século XIX, só poderia existir se a “antiga questão social” se estivesse resolvida ou superada, para que não houvesse sua existência.

## REFERÊNCIAS

IAMAMOTO, Marilda e CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**. Esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 8ª Edição. São Paulo: Cortez, 1991.

Netto, José Paulo. **Capitalismo monopolista e serviço social**. 8ª Edição. São Paulo: Cortez, 2011.



#### IV JORNADA DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL

Pastorini, Alejandra. **A categoria “questão social” em debate.** 3ª Edição. São Paulo: Cortez, 2010.